



Mário Freitas *

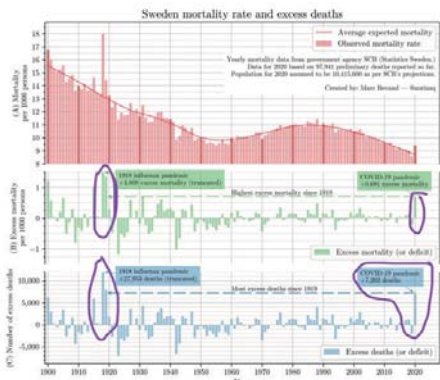
Conversas pandémicas XL

Às portas do Inferno

“Temos, como povo, de nos prepararmos para a tragédia que vamos assistir, nas próximas semanas. Com a força de 9 séculos de História, e a Fé que nos acompanha desde que somos Nação. Nada, de que tenhamos memória, se pode comparar com o que aí vem. Nem a guerra do Ultramar causou tanta morte na população portuguesa.”

1. Pelo mundo: Imunidade de grupo? Qual Imunidade de Grupo?!

Na Suécia o excesso de mortes atingiu um pico histórico, em mais de 100 anos. Em 2020 atingiu o “maior excesso de número de mortes” e “e o maior excesso de mortes per capita”, comparando com qualquer outro ano, desde a pandemia de 1918-1919.



2. A nova variante e o papel das crianças na pandemia

O relatório de especialidade SAGE, baseado em dados de 02 de Dezembro de 2020, fala por si:

- As crianças têm maior probabilidade de trazer o vírus para casa, do que aqueles que têm 17 anos ou mais;
- Os jovens entre 2 e os 16 anos têm mais probabilidade de ser o primeiro caso na família;
- As crianças entre os 2 e os 16 anos têm mais do dobro da probabilidade de transmitir o vírus.

This is based on data up to the 2nd December 2020

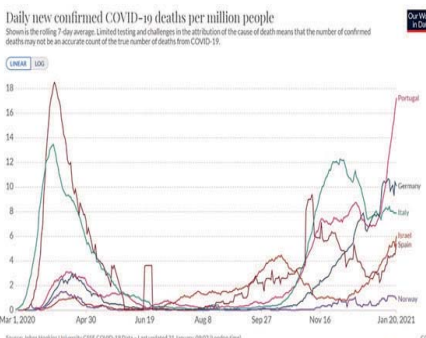
- This analysis shows that children and young people are more likely to bring the virus into the household than those aged 17+. They are also less likely to catch the virus within the household. This is consistent with previous analysis of household transmission (14 October).
- External exposure shows how likely someone is to be the first case in their household. Young people (aged 2-16) are much more likely than those aged 17+ to be the first case in their household. In particular, those aged 12 to 16 are nearly 7 times as likely to be the first case in their household, compared to those 17+.
- Transmissibility shows how likely someone is to pass the virus on within the household, if they are the first positive case. The analysis shows that 2-16 year olds are more than twice as likely to pass on the virus within their household compared to people aged 17+.
- Susceptibility shows how likely someone is to catch the virus, if someone else in their household has brought it in. Children aged 16 or under are less likely to get the virus from someone within their household compared to people aged 17+.

3. Portugal: um país em estado de choque

A mensagem tem de ser clara, e a verdade tem de ser dita à população: a mortalidade por COVID19 em Portugal muito em breve ultrapassará os valores em Espanha, em Março passado, tendo já ultrapassado os valores da Itália, na mesma altura.

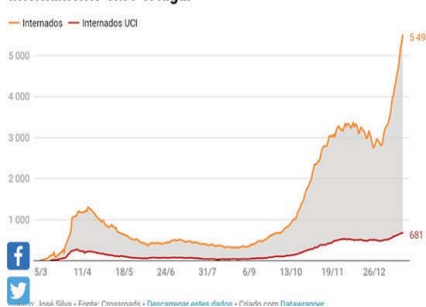
Temos, como povo, de nos prepararmos para a tragédia que vamos assistir, nas próximas semanas. Com a força de 9 séculos de História, e a Fé que nos acompanha desde que somos Nação.

Nada, de que tenhamos memória, se pode comparar com o que aí vem. Nem a guerra do Ultramar causou tanta morte na população portuguesa.



Não faltará muito para que a curva de internamentos em Novembro passado, aquela que nos parecia uma catástrofe, seja apenas uma onda leve.

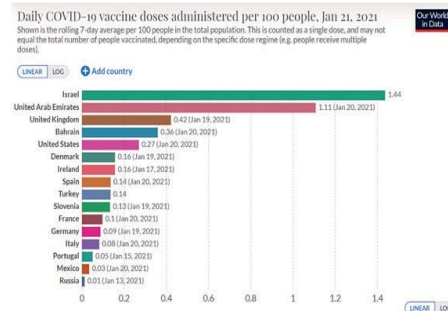
Internamento em Portugal



E, enquanto esta hecatombe fermentava o país entretinha-se em acções de marketing, com profissionais de saúde de tronco nu, a serem vacinados, perante as câmaras de dezenas

de jornalistas, em pequenos compartimentos.

Para lá das imagens de marketing a realidade é uma coisa diferente. Longe, muito longe, de um país como Israel, a quem só falta vacinar, com a 2ª dose, apenas cerca de 50% da sua população. Portugal vacinou apenas, em média, 0,05 unidades vacinais, por cidadão.



No mesmo sentido, a Capa do Jornal de Negócios, de 21.01.2021, lança-nos um sentimento de perplexidade.

Portugal não comprou todas as vacinas a que tinha direito

Pais não adquiriu 800 mil doses que lhe cabiam da vacina da Moderna, uma das duas já em distribuição. Governo garante

Como é possível não aproveitar para adquirir vacinas que nos permitissem vacinar mais 400 mil portugueses...?

Como é possível esta discussão interminável sobre o fecho das escolas, ou não, invocando uma suposta unanimidade sobre o tema quando, reconhecidamente, apenas 2 personalidades manifestaram ser contra o fecho das escolas...?

Quanto vale, afinal, a vida humana...?

PS: ainda há dúvidas sobre o acerto, na forma como o governo dos Açores está a gerir a Pandemia...?

*Médico consultor (graduado) em Saúde Pública e Delegado de Saúde